



Região
OESTE
Progresso com
inclusão social e
respeito ao
meio ambiente

- ✓ Recuperar ginásios de esportes
- ✓ Implantar escolas de tempo integral com estrutura adequada
- ✓ Diminuir burocracia e qualificar jovens para o mercado de trabalho

- ✓ Duplicar GO-060 de Trindade a São Luís de Montes Belos
- ✓ Investir em captação e tratamento de água e na distribuição de energia elétrica
- ✓ Melhorar acesso a internet

- ✓ Fiscalizar Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e reservas legais
- ✓ Reflorestar áreas devastadas e combater erosões
- ✓ Divulgar mais os recursos naturais do Cerrado e incentivar o turismo na região

Mais recursos e novos conceitos

Cada ente federado (União, Estados e municípios) tem de arcar com sua responsabilidade para solucionar um dos problemas que mais preocupam a população brasileira: o avanço da violência. E segurança se faz também com ações preventivas. Essas foram constatações feitas no sexto fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em São Luís de Montes Belos, com o tema segurança. São parceiros do Grupo Jaime Câmara iniciativa o Governo de Goiás, a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-GO). De manhã, o secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, o delegado de Polícia Federal José Mariano Beltrame, e o

ENCONTROS				
SUDOESTE Rio Verde Desenvolvimento econômico 25/6	SUL Itumbiara Gestão pública 12/8	OESTE São Luís de Montes Belos Segurança 24/9	CENTRAL Anápolis Infraestrutura e logística 20/10	REGIÃO METROPOLITANA Goiânia Desenvolvimento urbano 24/11
NORDESTE Formosa Proteção social 15/7	NOROESTE Aruanã Meio ambiente 19/8	NORTE Porangatu Saúde 6/10	ENTORNO DO DF Luziânia Parcerias públicas e privadas 10/11	
	SUDESTE Catalão Educação 3/9			

ex-capitão do Batalhão de Operações da Polícia Militar do Rio (Bope), Rodrigo Pimentel, comentarista da Rede Globo, falaram para um público formado em sua maioria por policiais. À tarde, moradores da região se reuniram para apresentar sugestões para desenvolver o Oeste goiano nos próximos dez anos.

POLÍTICA NACIONAL

O governador Marconi Perillo defendeu uma política nacional de segurança pública, que preveja a destinação de recursos da União. Ele propôs mudança na Constituição Federal, que impõe aos Estados os custos. “A União tem de ter responsabilidade com segurança, isso precisa estar

definido em lei”, afirmou a abertura do fórum. Para Marconi, essa verba pode ser vinculada, a exemplo do que já ocorre com a educação e a saúde. O governador também defendeu leis mais rígidas. “Os policiais hoje enxugam gelo. Fazem seu trabalho com competência, mas a legislação frouxa permite que o bandido volte

para as ruas logo depois de ser preso.” Marconi sugeriu que militares das Forças Armadas façam a proteção das fronteiras do Brasil e defendeu que o País corte relações diplomáticas com os vizinhos de onde são contrabandeadas armas e drogas para o Brasil por meio das fronteiras. Ele afirmou que 80% dos crimes em Goiás são relacionados a drogas. “O Brasil emprestou bilhões de dólares do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) a esses países e não pede nada em troca.” Marconi propôs ainda descontingenciamento dos recursos do Fundo Penitenciário Nacional, em torno de R\$ 11 bilhões, hoje usados para garantir o superávit primário. “Temos de melhorar nossa política de segurança. Mas não podemos nos esquecer dessa conjuntura nacional.”

O que fazer para avançar?

Por que Estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco têm conseguido avanços mais significativos em segurança pública do que Goiás? O secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária, Joaquim Mesquita, disse que muitas pessoas lhe fazem essa pergunta. “Explico que é porque eles começaram a avançar antes de nós.” Além disso, ele mencionou que

existe “algo muito subjetivo: a sensação de segurança. Mesmo aqui (em São Luís de Montes Belos), com um índice de 3 homicídios por 100 mil habitantes, não creio que as pessoas se sintam seguras”, exemplificou, lembrando que os locais onde os indicadores de criminalidade são menores são aqueles em que há outras políticas, além do investimento em policiamento.

Uma visão mais abrangente também foi proposta pelo titular da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan), Thiago Peixoto. Ele observou que o conceito de competitividade é muito mais amplo do que a questão econômica. “Competitividade envolve segurança, assim como educação e saúde.” Thiago defendeu o uso de ferramentas de gestão

eficientes pelos órgãos de segurança pública, como análise de dados. “Cada dado significa não apenas um número, mas uma vida que pode ser salva.” Para ele, o debate sobre segurança deve envolver o papel da educação, especialmente no combate à evasão escolar. Investirem educação em oportunidades de trabalho para os jovens foram sugestões do superintendente do

Sebrae-GO, Igor Montenegro para resolver a crise de segurança. “Uma das coisas mais importantes que o Sebrae faz é dar alternativa de renda para as pessoas, por meio do estímulo ao empreendedorismo. Queremos que ele seja a porta de entrada principalmente de jovens na economia produtiva, por estarem mais vulneráveis”, disse.

“Polícia é só consequência”

Quanto mais se atender às demandas sociais, de menos polícia se precisará. A equação é de José Mariano Beltrame, desde 2007 secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, onde foi responsável pela implantação das unidades de polícia pacificadora (UPPs) nas comunidades cariocas, o que reduziu a atuação de traficantes nesses locais. “Não tem mistério, tem é que querer fazer”, definiu ele em palestra no dia 24, no sexto fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em São Luís de Montes Belos.

Entre as ações urgentes apontadas por Beltrame estão políticas públicas para “salvar a juventude”. Segundo ele, é preciso vontade política para garantir os investimentos necessários, uma atuação do serviço público com a eficiência – e a parceria, a exemplo de consultorias – da iniciativa privada. Exemplo de que é possível agir e mudar são as UPPs, definidas por ele como “um projeto que saiu da intenção ao gesto” para garantir inserção social. “A polícia foi ao sacrifício porque era preciso fazer algo pela sociedade.” Hoje, são 9,5 mil policiais e mais de 1,5 milhão de pessoas atendidas nas comunidades cariocas.

Em resumo, as UPPs se instalaram nas favelas para garantir segurança necessária à chegada de serviços básicos, como esgoto, creche, escola, “para



Dionício Gomes

“**Quem faz as leis são os caras que vocês botaram lá. Somos todos responsáveis.**”

José Mariano Beltrame, secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, responsável pela implantação das unidades de polícia pacificadora (UPPs) nas comunidades cariocas

formalizar o que era informal”, explicou o secretário. Isso, após quase meio século de abandono pelo Estado, observou, traçando breve histórico: as favelas se formaram nos morros cariocas com a chegada de legiões que alise instalaram de qualquer jeito, de frente para o mar e perto do centro, quando o Rio ainda era capital e acenava com oportunidades. “Os políticos homologaram a invasão em troca de votos.” A partir dos anos 1990, com o fortalecimento do tráfico e seu desdobramento em facções rivais, essas comunidades ficaram reféns da violência. “Os traficantes foram comprando armas e brigando entre si, e não só

com a polícia, sempre em atraso diante do poder das armas dos bandidos”, descreveu. O dinheiro do tráfico desceu os morros e corrompeu um sistema, não apenas a polícia, continuou Beltrame, citando os especialistas em lavagem de dinheiro. “E esses caras que estudaram em Harvard a vida inteira e não param de roubar?”

Nasua avaliação, UPP não tem mágica: a polícia teve de entrar e permanecer 24 horas na comunidade, mas todos precisam fazer sua parte, porque este projeto “implica cidadania”: dar novas perspectivas a crianças e jovens “cujo ídolo era o cara fortão, com carrão porque manda roubar”; romper com

o esquema de pessoas tolerantes e Estado leniente. “A sociedade olha a favela como gueto. Quer ter babá, faxineira, cozinheira. Isso também não é caso de polícia.”

Beltrame contou que ao ser questionado sobre o que falta para a segurança pública funcionar de fato no Brasil, responde que é desenvolvimento. Não apenas acesso a renda e consumo, mas formação básica – “vai do que papai e mamãe te disseram”. Diz que a polícia é importante e, mas não o único na corrente da segurança, ou seja, para diminuir a criminalidade, faz-se necessário definir políticas públicas que considerem ações voltadas

aos jovens, revisão de leis e formas de aprimorar o desempenho do Ministério Público, Judiciário e sistema carcerário.

Para o secretário, não se deve comparar realidades diferentes, como a do Rio de Janeiro com as de Goiânia ou Brasília, mas é possível aprender com experiências que deram certo e adequá-las, como as da Colômbia e de Nova York. Nada porém pode ser feito sem definir prioridade e destinar recursos.

“Policiamento ostensivo e inteligência não são baratos. Fazer segurança sem dinheiro é impossível”, lembrou, enfatizando o equívoco de um enfoque exclusivo na polícia, “porque ela é consequência, entra quando tudo acaba”.

O secretário acredita ser preciso alterar a Constituição de 1988, na qual, critica, segurança pública se resume a uma questão de polícia e, pior, de uma polícia marcada pelo estigma do regime militar. Essa foi uma das razões para que não se atribuisse responsabilidade à União, impondo aos Estados todos os custos com polícia, analisou. E uma revisão das leis, advertiu, demanda consciência cidadã. “Quem faz as leis são os caras que vocês botaram lá. Somos todos responsáveis.” Ele falou de condições muito desiguais. “Enquanto um juiz está lá no alto, ganhando R\$ 40 mil, a polícia está despedaçada, ganhando R\$ 1,5 mil.”

Drogas, maior fonte de violência

Apostar simplesmente em soluções de polícia (aumento de efetivo e aparelhamento) não deterá o avanço da criminalidade no País, ao contrário do que o senso comum acredita. A solução deve basear-se em dois pilares: investir no que os especialistas chamam de políticas primárias – que são ações preventivas executadas no âmbito dos municípios, baseadas em educação, lazer, esporte e cultura – e promover mudança de leis na esfera penal que permitem que criminosos consigam facilmente a liberdade. Essa foi a tônica da palestra realizada em São Luís de

Montes Belos pelo ex-capitão do Batalhão de Operações da Polícia Militar (Bope) do Rio de Janeiro, autor dos livros *Elite da Tropa 1 e 2*, que deram origem aos filmes *Tropa de Elite 1 e 2*, sobre a rotina de violência e corrupção em que estava mergulhada a PM carioca quando ele integrava seus quadros. Hoje Pimentel também é comentarista de segurança da Rede Globo.

Para desmistificar a ideia de que a violência está associada às desigualdades sociais, Pimentel apresentou alguns resultados de uma pesquisa realizada por Daniel Cerqueira, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), que mostra a explosão de crimes em municípios com aumento da qualidade de vida. Um exemplo é São José dos Pinhais (PR), que chegou a ter a menor taxa de



Dornício Gomes

“**Manter os jovens ocupados e a polícia presente no local tem um efeito avassalador”**

Rodrigo Pimentel, ex-capitão do Batalhão de Operações da Polícia Militar (Bope) do Rio de Janeiro, autor dos livros *Elite da Tropa 1 e 2*, que deram origem aos filmes *Tropa de Elite 1 e 2*

desemprego do País, 2,9%, e registrou, em 2010, o altíssimo índice de 65,5 assassinados por 100 mil habitantes. “A disputa territorial por drogas é a maior fonte de violência no País”, definiu, lembrando que todos os dias, no Brasil, 120 pessoas são assassinadas e a maioria dos crimes está relacionada ao tráfico.

Pimentel se impressionou com a taxa de homicídios de São Luís de Montes Belos, 3,1 por 100 mil, e disse que ela se compara à de países europeus. A única cidade no Rio de Janeiro com indicadores semelhantes, relatou, é Três Rios. Pelo ineditismo, mereceu reportagem de 9 minutos no *Bom Dia, Brasil*, da TV Globo. “O segredo de Três Rios? Lá a prefeitura investe em educação, cultura, esportes e

lazer, em prevenção primária”, apontou, citando outro exemplo, o projeto Lona Cultural, realizado pela prefeitura do Rio de Janeiro. Simples e despretensioso: aos finais de semana, uma lona circense era instalada em locais estrategicamente escolhidos, onde eram realizados shows com boas bandas. “Um ano depois, os índices de violência nos locais atendidos pelo projeto tiveram uma redução absurda”, relatou. “Manter os jovens ocupados e a polícia presente no local tem um efeito avassalador”, concluiu Pimentel. É esse tipo de solução que ele defende para reduzir a violência.

Pimentel falou ainda sobre o combate à corrupção. Ele disse “cada vez mais esperançoso”, mesmo diante do desmembramento da

Operação Lava Jato pelo Supremo Tribunal Federal (STF). “A Polícia Federal nunca teve tanta liberdade na história do Brasil. Ela fez busca e apreensão na casa do governador de Minas Gerais, no Instituto Lula, no Ministério da Justiça. Olhem a história do Brasil nos últimos 40 anos. Com toda a crítica que vejo alguns setores da polícia fazerem ao Cardozo (José Eduardo, ministro da Justiça), vejo que há toda liberdade e que a PF tem trabalhado muito. Nunca houve tamanho enfrentamento à corrupção no País”, disse, atribuindo isso mais ao trabalho dos policiais federais do que dos procuradores da República. “O Brasil está mudando e deve muito disso à Polícia Federal, que virou uma polícia de prender políticos.”

Rio mais seguro

O Rio de Janeiro ostenta hoje o menor índice de homicídios dos últimos 27 anos: 24 homicídios por grupo de 100 mil habitantes. “A cidade hoje é muito mais segura do que há 12 anos, mas, mesmo com esses números, não consigo convencer minha esposa disso”, conta Rodrigo Pimentel, ex-capitão do Bope, lembrando de uma sensação de insegurança.

Ele apontou casos de comunidades ocupadas pela Polícia Militar onde houve redução dos crimes. Em Cidade de Deus, com 74 mil habitantes, eram 12 homicídios por mês, 144 por ano. No ano passado, foram registrados três assassinatos no local. “Nos últimos cinco anos, ninguém morreu assassinado em Santa Marta”, informou, referindo-se à segunda comunidade ocupada. A política de pacificação das comunidades cariocas deu certo onde a polícia abriu caminho para serviços públicos que antes não chegavam ao morro, diz. “Não adianta levar o efetivo se a prefeitura não fizer a parte dela.”

Ações articuladas de cidadania

Ao discutir segurança, educação, saúde, proteção social e desenvolvimento urbano, as atenções se concentraram em políticas públicas para crianças e adolescentes. Também foi manifestada a preocupação com o impacto de novos empreendimentos na região, que geram emprego e renda, mas também atraem migrantes em busca de oportunidades, muitas vezes pessoas de baixa renda e sem qualificação profissional. Constatou-se a necessidade urgente de amparo a famílias desestruturadas e de criação de perspectivas para os jovens, mais vulneráveis ao problema das drogas, lícitas (álcool e cigarro) e ilícitas. Escolas de tempo integral de qualidade, com estrutura e recursos humanos qualificados, e acesso mais fácil ao primeiro emprego foram destacados como medidas primordiais. Na região, conforme dados de 2013, o índice de jovens nem-nem-nem (não estudam, não trabalham, não procuram emprego) é de 17,4%, acima dos 12,9% em Goiás e dos 14,90% no Brasil.

Segurança

■ Investir em ações preventivas, articulando segurança, saúde, educação, proteção social, principalmente voltada a famílias que chegam em busca de melhores condições financeiras, atraídas por novos empreendimentos, como fábrica que será inaugurada em São Luís de Montes Belos. Unir os eixos da corrente de políticas públicas. Preparar a cidade para os impactos da geração de 3 mil novos postos de trabalho: criar projeto integrando polícias, Ministério Público, secretaria de assistência social, comunidade para realizar ações coletivas. Uma das sugestões é cadastrar migrantes em busca de emprego. Aumentar vagas na rede de ensino (desde creche e fundamental) e implantar áreas e equipamentos de lazer nas áreas periféricas, onde se instalam pessoas que chegam atraídas por oferta de emprego.



Dionício Gomes

Reunião para elaborar propostas de políticas públicas ao Oeste

■ Efetivar programas sociais de apoio e orientação à família, com foco especial em crianças e adolescentes, visando propiciar melhor formação básica para evitar marginalização do jovem. Qualificar profissionais que acompanham famílias em situação de risco. Manter, aprimorar e ampliar trabalhos em rede já desenvolvidos como os do Centro de Referência e Assistência Social (Cras), preventivo, e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). Suprir falta de

profissionais especializados.

■ Combater a violência doméstica. Garantir permanência e funcionamento de programa de atendimento específico à mulher recém-implantado em São Luís de Montes Belos, o Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher (programa federal que conta com repasse de recurso estadual para pagar funcionários e recurso municipal para a estrutura física).

O Neam está hoje implantado em 6 dos 246 municípios do Estado.

■ Garantir condições de atuação da Comissão Estadual de Pacificação Social (Cepaz), criada pelo governo estadual com objetivo de buscar e preservar a paz no meio social. A Cepaz é integrada por representantes da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária, da Secretaria de Estado da Mulher, do Desenvolvimento Social, da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos e do Trabalho e da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte.

■ Dar continuidade, fortalecer e ampliar programas que têm bons resultados, como Polícia Comunitária, Polícia Mirim, em parceria com prefeitura, e o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd). Aproximar a polícia da comunidade. Retomar

diálogo, principalmente em comunidades onde a presença policial é mais necessária.

■ Diminuir entraves burocráticos em programas que abrem oportunidade de trabalho aos jovens e aumentar o número de vagas, como o caso do Menor Aprendiz e do Jovem Aprendiz. Falta até material para fazer Carteira de Trabalho em São Luís de Montes Belos, relatou um estudante. Facilitar acesso ao trabalho para evitar que jovens desistam e acabem se envolvendo com drogas e delitos.

■ Aumentar efetivo policial e melhorar o atendimento na rede pública de segurança. Ampliar número de delegados, promotores e juízes fixos em cidades-polo. Delegacias e comarcas estão sem servidores para atender em plantões. Chamar os já aprovados em concurso para a Polícia Militar.

Investir em ensino de qualidade

■ Verificar causas de suicídios, principalmente entre jovens e idosos, na região. Moradores que participaram da mesa de trabalho acusam aumento de casos nos últimos tempos.

■ Envolver a sociedade (família, igrejas, associações de bairros) em discussões para repensar as políticas públicas de segurança e assumir sua parcela de responsabilidades nas mudanças necessárias, a exemplo do faz o projeto Agenda Goiás, um incentivo para que as pessoas participem e reflitam sobre as causas da violência e contribuam para apontar soluções.

Educação

■ Conseguir a doação aos municípios, pelo Estado, de áreas onde hoje estão instaladas escolas municipais. Isso porque há 12 anos essas escolas foram municipalizadas, mas muitas ainda funcionam em áreas pertencentes ao Estado, o que impede que as prefeituras possam fazer novas construções e reformas, buscando recursos federais, como Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

■ Garantir material para execução de trabalhos escolares na rede pública de ensino. Prover e assegurar



Diomício Gomes

Unidade da Universidade Estadual de Goiás em São Luís de Montes Belos: conscientizar sobre importância de preservar patrimônio público é sugestão dada por moradores da região

manutenção de laboratórios, como os de ciências e informática. Melhorar condições físicas, para que estrutura existente possa ser melhor aproveitada. Exemplo dado foi o das quadras de esportes que não são cobertas e por isso não podem ser plenamente usadas devido ao calor ou às chuvas.

■ Retomar na grade curricular noções de cidadania, moral e cívica, educação para o trânsito, desenvolvimento sustentável, cuidados com o patrimônio público e o

bem comum. Reverta Base Nacional Comum Curricular. Propiciar orientações de profissionais especializados para retomada pela escola de valores familiares, de respeito, que estão se perdendo. Combater preconceitos, que dificultam o diálogo. Esclarecer desde a infância sobre ações para preservar o meio ambiente, ter cuidado com o lixo, cuidar da água e de outros recursos naturais.

■ Melhorar relação entre aluno e professores, para

diminuir casos de agressão e desrespeito, na maioria das vezes influenciados por fatores externos, conforme depoimento de uma professora. Violência dentro da escola é vista como reflexo da realidade social. Foi comentado o caso de roubo de equipamento da sala de informática de escola em São Luís de Montes Belos. Educar sobre o que é bem público, direitos civis, importância de participar e cobrar recursos e direitos, mas também cumprir deveres.

■ Garantir técnicos e verbas para manutenção de

computadores nas escolas da rede estadual e melhorar acesso à internet. Existe Núcleo de Tecnologia da Educação, mas moradores da região sugerem contratar empresa para dar suporte técnico às escolas.

■ Aumentar efetivo de professores via concurso público, fundamental para educação de qualidade. Aumentar efetivo de agente administrativo, realizando também concurso. Faltam funcionários efetivos para atender ao grande contingente de alunos, em todos os setores, até na merenda escolar. Formação de recursos humanos nas escolas deve ser continuada. Resolver carência de profissionais especializados nas escolas, como psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais.

■ Equipar escolas públicas onde há espaço físico adequado com chuveiros para permitir a realização de competições estudantis. Onde escolas não têm essa estrutura, reformar e manter em boas condições os ginásios de esportes estaduais. Efetivar programa de doação pelo governo estadual de ginásios de esportes aos municípios, com repasse de R\$50 mil para reforma. Reclamação é de que demora para conseguir adesão ao programa é muito grande.

Melhorar saúde e amparo social

Dionício Gomes

■ Melhorar estrutura das escolas de tempo integral, que foram adaptadas para atender a lei. Condições não são as ideais para funcionamento de atividades complementares: faltam refeitórios, quadras cobertas, salas para atividades específicas (como oficinas de música, dança, esporte). Faltam professores preparados para atividades complementares, melhor remuneração, incentivos para qualificação, concursos para ter quadro efetivo com carga horária definida, sem excesso de horas-aula.

■ Preparar professores para que consigam dominar novas mídias e recursos a fim de proporcionar uma aula diferenciada, em que seja possível usar recursos facilmente disponíveis, como o celular, que permite fazer filmes e acessar ampla variedade de conteúdos. Usar recursos da informática para estimular e atrair alunos, desde crianças.

■ Aumentar número de escolas militares na região. Mobilizar apoio político para implantar Instituto Federal Goiano (IF Goiano) em São Luís de Montes Belos.

■ Melhorar transporte escolar. Há necessidade de novos veículos para



Parque em Firminópolis: prevenção deve começar na infância

substituir os mais velhos da frota.

Saúde

■ Agilizar atendimento em saúde ao idoso. Hoje, há demora na autorização de exames. Foi citado exemplo, em São Luís de Montes Belos, de pedido de tomografia em 2011 só autorizado agora, em 2015.

■ Colocar em funcionamento unidade de hemodiálise que já existe em São Luís de Montes Belos.

■ Implantar UTI em cidade-polo da região. Hoje moradores dependem de regulação para envio de paciente e se queixam de que é grande a demora para conseguir vaga.

■ Implantar unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) em municípios estratégicos para atendimento também

a municípios próximos. Há poucas unidades na região, o que obriga a longos deslocamentos, enquanto a cidade-sede e municípios vizinhos ficam sem cobertura. Há base em São Luís de Montes Belos mas regulação é feita em Iporá, o que provoca demoras nas autorizações, dizem moradores.

■ Promover ações preventivas e de acompanhamento em saúde desde a creche. Acompanhar exames de rotina, vacinação. Faltam profissionais (pediatras, neurologistas, psicólogos). Há resistência de pais em admitir diagnóstico por temer preconceito contra o filho. Promover palestras nas escolas (agentes de saúde, médicos) para orientar sobre hábitos saudáveis e ações preventivas e terapêuticas. Fortalecer o programa Saúde na Escola.

■ Aumentar o número de especialistas em unidades de saúde da região, para que consultas possam ser feitas sem longos deslocamentos.

■ Aumentar tempo de funcionamento e número de funcionários que atendem no Instituto Médico Legal (IML) de Iporá para que possa corresponder à demanda da região.

Proteção social

■ Manter e ampliar programas sociais de amparo a famílias de baixa renda, como as bolsas-auxílio, principalmente para assegurar ao menos alimento às crianças, vítimas mais vulneráveis da desestruturação familiar e da falta de renda. Ampliar programa Jovem Cidadão. Garantir repasses da contrapartida do Estado para todos os programas de ação social. Hoje, a falta desses repasses sobrecarrega municípios, que só recebem da União.

■ Cobrar que sejam cumpridas leis de fiscalização dos mecanismos de concessões de bolsas e benefícios pelo poder público, para evitar possível interferência política na destinação desses benefícios. Vincular concessão e manutenção de benefícios à frequência

rendimento escolar do aluno. Vincular benefícios à presença dos pais nas reuniões nas escolas. Incentivar cidadãos a participar de mecanismos já existentes de controle social, colaborando com o próprio Estado, através de denúncia, na aplicação correta dos recursos.

■ Investir em esporte, em atividades como jogos estudantis, com grande poder de mobilização de jovens. Atletismo também atrai muito. Atividades culturais devem ser promovidas com regularidade para formar público e estimular o interesse pela música, pelas artes. Projeto Esporte Vida precisa de ginásios de esportes, que estão deteriorados. Implantar áreas específicas para prática de esportes radicais.

■ Promover programas de conscientização da família, atividades com frequência definida nas escolas, sobre os riscos do consumo não só de drogas ilícitas, mas também lícitas, alertando também sobre problemas com uso de álcool e cigarro. Retomar e tornar regular o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd).

■ Implantar em São Luís de Montes Belos, onde existe Hospital Regional, unidade de apoio (albergue) a quem busca atendimento na cidade.

Conscientizar sobre o lixo

Desenvolvimento urbano

■ Fiscalizar despejo de resíduos e produtos químicos feito por indústrias em rios da região, pois estão contaminando os cursos d'água. Efetivar atuação do Ministério Público na fiscalização e adoção de ações efetivas de proteção ao meio ambiente.

■ Implantar aterros sanitários. Lixões provocam mau cheiro e contaminação do solo. Desenvolver e adotar técnicas para aproveitamento de resíduos, inclusive para produção de energia, como já é feito em países desenvolvidos. Investirem propaganda para conscientizar sobre importância da coleta seletiva. Instituir programas de incentivo, como premiações, para quem contribuir com a coleta seletiva.

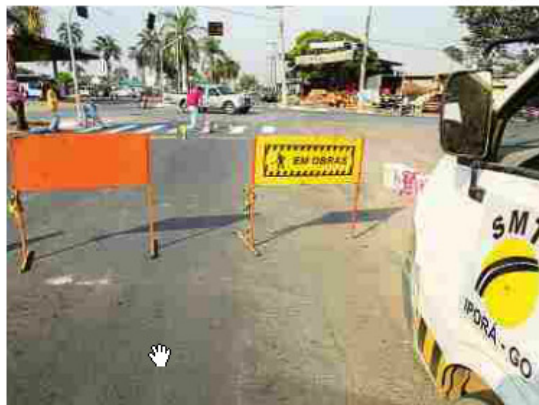
■ Incentivar cooperativas de reciclagem de resíduos já existentes e a criação de novas e instalação de empresas de reciclagem na região, porque podem ajudar a diminuir a poluição pelo lixo e gerar emprego e renda.

■ Dotar conjuntos habitacionais não só de moradia, mas de equipamentos de lazer,

praças, parques, quadras, escolas e outros equipamentos urbanos essenciais.

■ Implantar áreas próprias para prática de atividades físicas como caminhada, corrida. Pessoas fazem isso hoje às margens de rodovias.

■ Ampliar extensão da rede de esgoto. Ao asfaltar vias, cuidar para que tenham bueiros para escoamento fluvial. Fiscalizar melhor obras em construção para que sejam entregues de acordo com a qualidade prevista em contrato.



Dionício Gomes

Sinalização de avenida em Iporá: cuidar das vias públicas

PARTICIPANTES DA MESA DE TRABALHO

Antonio Gabriel Tavares de Oliveira, estudante da UFG, Goiânia

Carla Juliana de Moraes Rodrigues, Conselheira CMDCA e coordenadora da Casa de Idosos de São Luís de Montes Belos

Catia Rejane Rodrigues de Faria, Seduc/ São Luís de Montes Belos

Edna Abadia de Miranda, pedagoga/SME/ São Luís de Montes Belos

Eliana Leão do Amaral, Subsecretaria Regional de Educação/ São Luís de Montes Belos

Elizana Rosa de Moraes, estudante, FMB/ São Luís de Montes Belos

Francineide Reis de Oliveira Dias, coordenadora do Creas/ São Luís de Montes Belos

Gustavo Costa e Silva, estudante, Pró-Jovem/ São Luís de Montes Belos

Iram Leandro da Silva, professor, FAJ-FAJ/ São Luís de Montes Belos

Ireni Fernandes da Silva, SER/ São Luís de Montes Belos

Isabel Cristina Araujo A. Siqueira, vice-presidente da Abraeci/Goiania

Jeferson Barbosa, estudante, Pró-Jovem/ São Luís de Montes

Belos
João Marcos Bueno Xavier, estudante, Pró-Jovem/ São Luís de Montes Belos

Jonemir José de Oliveira, São Luís de Montes Belos

José Sérgio de Carvalho, chefe do transporte escolar da Secretaria da Educação de Mossâmedes

Laura Eduardo de Oliveira, estudante, Pró-Jovem/ São Luís de Montes Belos

Lilian Faria Nunes, advogada, Sanderlândia

Lucas Juliano da Anunciação, estudante, Pró-Jovem/ São Luís de Montes Belos

Luciana Maranhão Pereira, analista legislativo, Assembleia Legislativa, Goiânia

Luiz Rafael Martins Barbosa Rebouças, estudante, FMB/São Luís de Montes Belos

Maria de Lourdes Ribeiro, diretora-financeira, Abraeci/Goiania

Maria Helena A. Rocha, SME/ São Luís de Montes Belos

Maria Joana de Deus, prefeitura de Mossâmedes

Maria José Rodrigues, Cais-IV/ São Luís de Montes Belos

Mariel de Jesus Carvalho, estudante/ São Luís de Montes Belos

Matheus A. de Oliveira, estudante/ São Luís de Montes Belos

Merentina Vieira Lopes, psicóloga, Cras/ São Luís de Montes Belos

Onair Fabio de Brito, SME/Mossâmedes

Patricia Buffon Vieira, Sebrae/ São Luís de Montes Belos

Rafael Almeida Costa, estudante, Pró-Jovem/ São Luís de Montes Belos

Renan Gabriel Pereira Nunes, estudante, Pró-Jovem/ São Luís de Montes Belos

Rubia Erika P. Cardoso, Segplan-GO

Rubiana Deise Cardia Santos, de Sanderlândia

Valkiria Alberto Alves Marques, coordenadora do Neam/São Luís de Montes Belos

Viviany Moreira dos Santos, estudante/FMB e orientadora/Cras, São Luís de Montes Belos

Welder Teles de Moraes, estudante, FMB/São Luís de Montes Belos

William Eduardo Ribeiro, diretor do Núcleo de Tecnologia Educacional/São Luís de Montes Belos

ANÁLISE

Atenção às demandas sociais

Desenvolver sim, mas de formas sustentável. Para isso, não basta a oferta de emprego e renda, faz-se necessário atender também a demandas sociais que garantam inclusão cidadania. Esse anseio ficou evidente nos diagnósticos e propostas de moradores da Região Oeste de Goiás, na mesa de trabalho sobre qualidade de vida. A perspectiva de inauguração de uma fábrica nos próximos dias em São Luís de Montes Belos é comemorada, mas também motiva preocupações. Moradores temem aumento do número de migrantes em busca de oportunidades, muitas vezes pessoas sem qualificação para o mercado e sem qualquer condição para se instalar no município. Como receber esse contingente? Como evitar que o desemprego se reflita em aumento dos índices de violência em uma região que ostenta hoje bons indicadores? São Luís dos Montes Belos tem a menor taxa de homicídios do Estado (3,1 mortes para cada 100 mil habitantes) e o Oeste goiano, com 43 municípios, registra taxa de 14,27 mortes por agressão para cada 100 mil habitantes, bem abaixo dos 45.1 do Estado e dos 26.9 do País. Os índices da região correspondem aos do terceiro Estado menos violento do Brasil. O desafio é manter e mesmo melhorar essa condição de paz social.

Juventude no centro das preocupações

Proporcionar oportunidades para a juventude tanto na formação escolar como na de mão de obra especializada é um dos maiores anseios da população da Região Oeste do Estado, reunida no sexto fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em São Luís de Montes Belos, dia 24. Oferecer atividades de esportes, cultura, lazer e formação de cidadania foi o objetivo mais mencionado na mesa de trabalho sobre gestão pública, que foi bastante heterogênea, composta por especialistas de várias áreas, gestores e, principalmente, de estudantes universitários e do ensino médio. Curiosamente, a preocupação em relação às oportunidades para os jovens foi manifestada principalmente pelos profissionais, muitos deles com experiência em programas sociais.

Gestão pública

■ Oferecer políticas públicas para os jovens, que estão à deriva. Deveria haver maior compromisso dos entes federados para ações. Existem mais fatores de risco do que de proteção. Não há grupo de teatro, música, faltam ações nos setores cultural, de lazer e esportes.

■ Capacitar mão de obra, especialmente de jovens. Faltam perspectivas. Existem empregos, mas falta capacitação. Não há cursos na região. Acabam trazendo pessoas de fora para trabalhar porque não se encontram pessoas que saibam desenvolver as atividades na região.

■ Disponibilizar transporte para estudantes de municípios menores e capacitarem em cidades-polo, como São Luís de Montes Belos. Inserir profissionais na educação, como



Dionício Gomes

Capacitar mão de obra para ocupar vagas abertas por novos empreendimentos, como fábrica em São Luís de Montes Belos

psicólogos e assistentes sociais, para atendimento das famílias. Que esses profissionais estejam nas escolas para trabalhar diretamente com essas famílias, dando um norte social e psicológico para elas.

■ Criar uma rede de

proteção nas escolas incluindo as famílias.

■ Criar políticas voltadas para o contraturno escolar, com atividades de lazer e esportes. Mas é preciso identificar recursos, conseguir verbas. Prefeituras alegam que não têm dinheiro para isso.

Buscar parcerias público-privadas pode ser uma solução. Às vezes, falta interesse em aderir a esse tipo de iniciativa.

■ Desmembrar as áreas, dando-lhes autonomia. Na maioria dos municípios as áreas de educação, esportes, cultura e lazer são

agrupadas. Desmembrando, as verbas poderiam ser mais distribuídas.

■ Formar novos líderes. Não há instituições fortes. Falta educação voltada para despertar lideranças. Municípios têm dificuldade.

Qualificação é grande desafio

■ Fazer parcerias para encaminhar os jovens que passam pelos cursos para o mercado de trabalho. Sebrae entende que o problema é complexo e é preciso encontrar soluções mais efetivas. Desinteresse existe também em adultos e empresários.

Parcerias público-privadas

■ Fazer uma parceria de entidades com Sistema S que abrangesse também as famílias. Pais muitas vezes também estão desmotivados. Abrir os horizontes desses familiares.

■ Fazer também momentos de recreação a intervalos definidos com estudantes e familiares na escola.

■ Fortalecer as parcerias, especialmente com o Sistema S. Existem projetos voltados para a qualificação profissional, mas faltam estímulos, vagas ficam ociosas. Há cursos que são levados aos povoados e bairros, mas a evasão é muito grande assim como a falta de interesse. Há vagas até remuneradas, como as do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), mas faltam informações e divulgação.

■ Criar estratégia para

incentivar as pessoas a se capacitarem. Mesmo em cursos de excelência, a adesão é baixa por falta de interesse. Não deveria ser remunerado. Fazer estudo, criar mecanismos para primeiro entender o que está acontecendo. Só trazer cursos profissionalizantes não é a solução. Cursos devem ser direcionados para a demanda da região.

■ Reformar o polo esportivo que o município de São Luís de Montes Belos possui, com campos de futebol, três quadras poliesportivas, piscina e salas onde pode funcionar atendimento psicológico, mais banheiros. Hoje funcionam apenas os campos de futebol.

■ Capacitar os agentes de Saúde da Família e de combate à dengue. Houve concurso, porém os aprovados não foram convocados. Os que atuam precisam de capacitação, sabem apenas aferir pressão arterial, dizem moradores, afirmando que se não capacitar o pessoal, nunca vai funcionar.

■ Melhorar atendimento pelo Ipasgo. Há relatos de médicos que não atendem pelo instituto. Reclamações também do sistema de gestão do Ipasgo e de limitações para procurar o mesmo especialista.



Fotos: Diomício Gomes

Trabalhadores em confecção em Sanclerlândia: preparar para acesso a vagas na região



Palmeiras de Goiás: municípios podem se beneficiar de parcerias com setor privado

Internet ruim desestimula acesso a portais

Transparência

- Melhorar o acesso à internet na região. Chegou internet por rádio e não resolveu. Deveria abrir concessões para outras empresas e fiscalizar.
- Atualizar e aprimorar portais, que falham na divulgação de informações, especialmente de salários de servidores nos portais municipais. Falta de interesse por parte da população também é frequente. Promover conscientização sobre exercício de cidadania.

Obra em município do Oeste, região onde há falhas na divulgação de dados e serviços pelas prefeituras



Diomício Gomes

ANÁLISE

Sintonia absoluta

Em nenhum outro fórum desta segunda edição do projeto Agenda Goiás as sugestões apresentadas pelos participantes das mesas de trabalho, reunidos no período da tarde, foi tão fiel ao que propuseram autoridades e especialistas nas palestras pela manhã. No caso, o secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, e o ex-policia militar e comentarista da Rede Globo Rodrigo Pimentel, também do Rio. As preocupações dos especialistas, de oferecer oportunidades atraentes para os jovens antes que eles sejam cooptados pelos criminosos, reverberaram nas mesas de trabalho. E não foi uma ação calculada, pautada apenas pelas palestras, mas principalmente pela experiência de trabalhos desenvolvidos com os jovens e pela própria percepção das carências. O recado é simples e direto: só se conseguirá avançar se houver investimento na infância e na juventude, em forma de uma educação digna, de qualidade, para todos, e também de atividades que contemplem uma formação integral e a ocupação inteligente dos jovens, como ações nas áreas de lazer, esportes e cultura. É assim que se previne o avanço da violência.

PARTICIPANTES DA MESA DE TRABALHO*

Samuel Pereira Soares, estudante
Janine Almeida Silva Zaiden, Segplan-GO
Alexandre da Silveira Lins, Segplan-GO
Zenida Sousa Vieira, Comunidade Cristã Vida
Lindete Silva Rosa de Castro, coordenadora do Cras
Kéliá Rosa de Castro, assessora Secretaria de Assistência Social de São Luís de Montes Belos
Heuri Batista, secretário de

Administração de Amorinópolis
Valdir da Silva, vereador em São Luís de Montes Belos
Maria de Fátima Pinheiro, psicóloga
Marlene Luiza de Assunção, UEG
Raphael Silva, estudante universitária
Francielly Pereira Tavares, estudante universitária
Nathálya Lorranny Santos, estudante universitária
Ystéfany Pereira Soares,

secretária na Câmara de São Luís de Montes Belos
Vanessa Cristina Teixeira Souza, secretária de Educação de São Luís de Montes Belos
Vicentina Lopes Tavares, coordenadora da Secretaria de Educação de São Luís
Romes José Barbosa, assistente social
Márcia de Abreu, administrador
Eliane Martins Bontempo, psicóloga São Luís e Sanclerlândia
Marcia Correia, professora

Ruth Monielly Silva, estudante universitária
Whatyia Arantes, estudante universitário
Richelly Morgana, estudante universitária
Sérgio Augusto Monturil, gerente do Sebrae
Brunna Magalhães, advogada
Eliane Martins Bontempo, psicóloga
Eidelcílio da Silva, major da PM
Gislaine Aparecida Pereira, estudante universitária

* Participantes das mesas de trabalho Gestão para resultados e Competitividade

POPULAÇÃO RESIDENTE*

Municípios	Total	Municípios	Total	Municípios	Total
Adelândia	2.554	Córrego do Ouro	2.590	Nazário	8.532
Americano do Brasil	5.866	Diorama	2.545	Novo Brasil	3.392
Amorinópolis	3.528	Doverlândia	7.890	Palestina de Goiás	3.490
Anicuns	21.338	Fazenda Nova	6.239	Palmeiras de Goiás	25.920
Aragarças	19.426	Firminópolis	12.492	Palminópolis	3.659
Arenópolis	3.122	Iporá	32.169	Paraúna	11.187
Aurilândia	3.553	Israelândia	2.930	Piranhas	11.238
Avelinópolis	2.501	Itapirapuã	7.017	Sanclerlândia	7.774
Baliza	4.321	Ivolândia	2.626	Santa Bárbara de Goiás	6.189
Bom Jardim de Goiás	8.790	Jandaia	6.281	Santa Fé de Goiás	5.134
Britânia	5.748	Jaupaci	3.034	São João da Paraúna	1.623
Buriti de Goiás	2.600	Jussara	19.402	S. Luis de Montes Belos	32.164
Cachoeira de Goiás	1.430	Moioporá	1.724	Turvânia 4.877	4.877
Caiapônia	17.962	Montes Claros de Goiás	8.217	Total da região	351.512
Campestre de Goiás	3.560	Mossâmedes	4.878	Total do Estado	6.523.222
				Região/Estado (%)	5,39

PIB**

Municípios	Per capita R\$
Adelândia	9.985,37
Americano do Brasil	14.200,47
Amorinópolis	13.130,81
Anicuns	16.571,10
Aragarças	6.709,24
Arenópolis	15.689,48
Aurilândia	11.805,92
Avelinópolis	18.246,78
Baliza	9.116,55
Bom Jardim de Goiás	10.516,86
Britânia	14.979,20
Buriti de Goiás	9.712,57
Cachoeira de Goiás	12.726,16
Caiapônia	17.272,59
Campestre de Goiás	11.301,08
Córrego do Ouro	14.017,58
Diorama	12.497,47
Doverlândia	16.530,95
Fazenda Nova	11.431,16
Firminópolis	7.749,97
Iporá	10.493,60
Israelândia	10.022,43
Itapirapuã	13.693,33
Ivolândia	14.674,25
Jandaia	26.208,70
Jaupaci	10.048,26
Jussara	15.330,40
Moioporá	12.729,06
Montes Claros de Goiás	22.028,08
Mossâmedes	11.869,69
Nazário	17.388,91
Novo Brasil	12.364,83
Palestina de Goiás	13.975,88
Palmeiras de Goiás	26.718,69
Palminópolis	18.005,26
Paraúna	38.501,41
Piranhas	15.006,74
Sanclerlândia	12.025,15
Santa Bárbara de Goiás	11.643,44
Santa Fé de Goiás	38.373,84
São João da Paraúna	16.546,03
S. Luis de Montes Belos	13.692,06
Turvânia	16.941,18
Total da região	15.671,22
Total do Estado	20.134,26
Região/Estado (%)	-

SANEAMENTO BÁSICO

Municípios	POPULAÇÃO ATENDIDA (%)	
	ÁGUA	ESGOTO
Adelândia	100,00	-
Americano do Brasil	100,00	-
Amorinópolis	100,00	-
Anicuns	100,00	40,30
Aragarças	100,00	-
Arenópolis	100,00	-
Aurilândia	100,00	-
Avelinópolis	97,70	-
Baliza	100,00	-
Bom Jardim de Goiás	100,00	-
Britânia	100,00	93,30
Buriti de Goiás	93,40	-
Cachoeira de Goiás	[2]	[2]
Caiapônia	96,90	93,60
Campestre de Goiás	100	-
Córrego do Ouro	100	-
Diorama	100	-
Doverlândia	100	-
Fazenda Nova	100	-
Firminópolis	98,70	-
Iporá	100	23,10
Israelândia	100	-
Itapirapuã	100	-
Ivolândia	91,30	-
Jandaia	100	-
Jaupaci	100	-
Jussara	100	81,90
Moioporá	100	-
Montes Claros de Goiás	89,80	5,20
Mossâmedes	[2]	[2]
Nazário	96,20	-
Novo Brasil	99,20	-
Palestina de Goiás	100	-
Palmeiras de Goiás	90,80	89,00
Palminópolis	100	-
Paraúna	100	100
Piranhas	100	-
Sanclerlândia	95,10	-
Santa Bárbara de Goiás	100	-
Santa Fé de Goiás	100	-
São João da Paraúna	100	100
S. Luis de Montes Belos	100	69,40
Turvânia	100	-
Total da região	98,54	33,96
Total do Estado	93,69	45,03
Região/Estado (%)	-	-

*Estimativa 1º de julho de 2014. ** Ano 2012. [2] Atendido pela prefeitura. [3] Atendido pela Funasa
 Fonte: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO

REGIÃO OESTE - SÃO BONS OS INDICADORES DE SEGURANÇA, MAS É ALTO O ÍNDICE DE JOVENS NEM-NEM-NEM (SEM QUALQUER OCUPAÇÃO)

A REGIÃO EM NÚMEROS

**ÁREA**

52.687,105 km² (15,5% da área total do Estado de 340.111,376 km²)

NÚMERO DE MUNICÍPIOS

43 (17,5% do total de 246 municípios goianos)

POPULAÇÃO TOTAL

351.512 (5,4% do total de 6.523.222 do Estado)**

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

R\$ 5.325.693 (4,3% do total de R\$ 123.926.301 do Estado)*

ARRECAÇÃO DO ICMS (R\$ MIL)

117.142 (0,9% do total de 13.252.854 do Estado)*

VALOR DAS EXPORTAÇÕES

405.021.063 (5,8% do total de 6.979.883.720 do Estado)*

IDH (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO)

0,701 (o 5º no ranking). Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior); Médio (0,500 - 0,799); Baixo (abaixo de 0,500)

* Dados de 2012. ** Dados de 2014.

Fonte: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan)/Instituto Mauro Borges

PREFEITOS EM 2015

Municípios	Nome	Municípios	Nome
Adelândia	Victor Leonardo De Lima Soares	Itapirapuã	Zelia Camelo De Oliveira
Americano do Brasil	Moretson Da Silva Borges	Ivolândia	Fabio Seabra Guimaraes
Amorinópolis	Joao Martins Ferreira	Jandaia	Joao Rodrigues Neto
Anicuns	Manoel Vicente Vieira	Jaupaci	Absalon Batista Guimarães
Aragarças	Aurélio Mauro Mendes	Jussara	Tatiana Santos De Castro
Arenópolis	Oswaldo Pinheiro Dantas	Moiporã	Nilson Rodrigues Da Silva
Aurilândia	Maria Aparecida Magalhães Furtado Macêdo	Montes Claros de Goiás	Jose Vilmar Madel
Avelinópolis	Agmon Leite Da Costa	Mossâmedes	Divina Lucia De Almeida Dias
Baliza	Roldão Lisboa Do Carmo	Nazário	Fabio Gabriel De Amorim
Bom Jardim de Goiás	Nailton Silva De Oliveira	Novo Brasil	Sebastiao Maria Sabino
Britânia	Carlos Vitor Martins E Cunha	Palestina de Goiás	Valdivino Rodrigues Borges
Buriti de Goiás	Elies Alves Pinto	Palmeiras de Goiás	Alberane De Sousa Marques
Cachoeira de Goiás	Paulo Fernando De Souza	Palminópolis	Euripedes Custodio Borges
Caiapônia	Argemiro Rodrigues Santos Neto	Paraúna	Edson Da Silva Ferro Filho
Campestre de Goiás	Marcus Alves Ramos	Piranhas	Otair Teodoro Leite
Córrego do Ouro	Bento Vicente Da Silva	Sanderlândia	Walker Rodrigues Soares
Diorama	Edison Ferreira Da Silva	Santa Bárbara de Goiás	Paulo Martins De Deus
Doverlândia	Roberto De Faria Salomão	Santa Fé de Goiás	Gilmar Batista Teixeira
Fazenda Nova	Daniel Martins Mariano	São João da Paraúna	João Batista De Figueiredo Neto
Firminópolis	Leonardo De Oliveira Brito	São Luis de Montes Belos	Mercia Regeane Lima De Oliveira Cesilio
Iporá	Danilo Gleic Alves Dos Santos	Turvânia	Geraldo Vasconcelos Valadares
Israelândia	Ailton Severino De Aguiar		

Fontes Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Associação Goiana dos Municípios (AGM)



COMPETITIVIDADE

ARRECAÇÃO DO ICMS***

Municípios	ICMS (R\$ mil)	Municípios	ICMS (R\$ mil)	Municípios	ICMS (R\$ mil)
Adelândia	135	Córrego do Ouro	401	Nazário	2.801
Americano do Brasil	328	Diorama	118	Novo Brasil	273
Amorinópolis	262	Doverlândia	3.113	Palestina de Goiás	534
Anicuns	7.178	Fazenda Nova	394	Palmeiras de Goiás	28.253
Aragarças	1.456	Firminópolis	1.439	Palminópolis	899
Arenópolis	662	Iporá	9.540	Paraúna	7.158
Aurilândia	710	Israelândia	211	Piranhas	2.494
Avelinópolis	528	Itapirapuã	488	Sanderlândia	2.083
Baliza	63	Ivolândia	308	Santa Bárbara de Goiás	2.872
Bom Jardim de Goiás	764	Jandala	9.438	Santa Fé de Goiás	8.523
Britânia	659	Jaupaci	190	São João da Paraúna	260
Burití de Goiás	157	Jussara	5.202	S. Luis de Montes Belos	10.338
Cachoeira de Goiás	75	Moiporá	164	Turvânia 4.877	785
Caiaapônia	3.747	Montes Claros de Goiás	1.609	Total da região	117.142
Campestre de Goiás	202	Mossâmedes	328	Total do Estado	13.252.854
				Região/Estado (%)	0,88

IDH

Municípios	IDH-M	Ranking
Adelândia	0,702	102º
Americano do Brasil	0,700	113º
Amorinópolis	0,681	177º
Anicuns	0,714	71º
Aragarças	0,732	29º
Arenópolis	0,687	154º
Aurilândia	0,700	113º
Avelinópolis	0,660	207º
Baliza	0,655	215º
Bom Jardim de Goiás	0,670	194º
Britânia	0,672	191º
Burití de Goiás	0,687	154º
Cachoeira de Goiás	0,727	37º
Caiaapônia	0,693	134º
Campestre de Goiás	0,653	220º
Córrego do Ouro	0,686	159º
Diorama	0,729	36º
Doverlândia	0,668	198º
Fazenda Nova	0,685	163º
Firminópolis	0,732	29º
Iporá	0,743	15º
Israelândia	0,711	9º
Itapirapuã	0,677	184º
Ivolândia	0,704	98º
Jandala	0,707	89º
Jaupaci	0,689	149º
Jussara	0,743	15º
Moiporá	0,696	128º
Montes Claros de Goiás	0,707	89º
Mossâmedes	0,706	93º
Nazário	0,710	82º
Novo Brasil	0,699	0,699
Palestina de Goiás	0,713	73º
Palmeiras de Goiás	0,698	120º
Palminópolis	0,722	48º
Paraúna	0,672	191º
Piranhas	0,721	50º
Sanderlândia	0,736	25º
Santa Bárbara de Goiás	0,706	93º
Santa Fé de Goiás	0,713	73º
São João da Paraúna	0,724	45º
S. Luis de Montes Belos	0,731	32º
Turvânia	0,697	123º
Total da região	0,701	5º
Total do Estado	0,735	8º
Região/Estado (%)	-	-

***Dados de 2014.
Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda.

Classificação segundo IDH:
Elevado (0,800 e superior)
Médio (0,500 - 0,799) /Baixo
(abaixo de 0,500)
Dados de 2010. Fonte:
Pnud/Ipea/FJP/IBGE.

****Dados de 2010.
Fonte: MEC/Inep/SEE/IBGE.
Elaboração: Instituto Mauro
Borges/Segplan-GO

TAXA DE ANALFABETISMO****

Municípios	POPULAÇÃO DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (%)
Adelândia	13,58
Americano do Brasil	14,12
Amorinópolis	16,47
Anicuns	9,51
Aragarças	8,34
Arenópolis	14,27
Aurilândia	14,32
Avelinópolis	12,39
Baliza	15,68
Bom Jardim de Goiás	14,93
Britânia	13,98
Burití de Goiás	12,59
Cachoeira de Goiás	12,77
Caiaapônia	13,59
Campestre de Goiás	11,45
Córrego do Ouro	10,34
Diorama	11,75
Doverlândia	13,48
Fazenda Nova	13,73
Firminópolis	9,94
Iporá	11,01
Israelândia	12,13
Itapirapuã	14,98
Ivolândia	12,97
Jandala	12,12
Jaupaci	14,9
Jussara	11,46
Moiporá	14,32
Montes Claros de Goiás	10,69
Mossâmedes	13,51
Nazário	11,7
Novo Brasil	12,21
Palestina de Goiás	8,56
Palmeiras de Goiás	8,98
Palminópolis	12,02
Paraúna	10,7
Piranhas	13,29
Sanderlândia	11,57
Santa Bárbara de Goiás	11,62
Santa Fé de Goiás	11,71
São João da Paraúna	11,07
S. Luis de Montes Belos	8,89
Turvânia	111,35
Total da região	11,44
Total do Estado	7,32
Região/Estado (%)	-

Estruturar para competir

O tópico infraestrutura e logística foi a maior demanda do fórum sobre Competitividade no Agenda Goiás da Região Oeste. Os participantes do debate realizado na Universidade Estadual de Goiás (UEG) em São Luís de Montes Belos acreditam que para serem mais competitivos, os municípios precisam nos próximos dez anos de investimentos em estradas, aeroporto, telecomunicações, saneamento e energia. Também foram discutidos os subtemas desenvolvimento econômico e meio ambiente. No grupo, bastante heterogêneo, destacou-se a presença de jovens que demonstraram bastante preocupação com as questões ambientais.

Infraestrutura e logística

- Duplicar a GO-060 de Trindade a São Luís de Montes Belos. Moradores afirmam que há um grande fluxo de veículos da região. A duplicação daria mais agilidade e segurança para o deslocamento, além de ajudar a escoar a produção.
- Melhorar a sinalização das rodovias no Oeste. A GO-164, entre Sanclerlândia e São Luís, está completamente sem sinalização, alertam moradores. A população que transita todos os dias entre as duas cidades para estudar ou trabalhar reclama da insegurança causada pela ausência de faixas na pista e placas sinalizadoras.
- Recuperar trecho da GO-060 entre Firminópolis e Iporá. O governo iniciou o recapeamento, mas a obra foi paralisada e atualmente a via está mal sinalizada e com asfalto irregular.
- Fiscalizar a qualidade das

obras. O asfalto da GO-324, entre São Luís e Córrego do Ouro, precisou ser reparado antes mesmo da inauguração, mostrando que não foi bem feito, afirmam os participantes, acusando desperdício de dinheiro público.

- Asfaltar a estrada que liga São Luís de Montes Belos e Adelândia. São 39 quilômetros de estrada de chão. É uma via bem movimentada, pois escoam a produção agropecuária da região. As pontes estão quebradas e as pessoas estão passando dentro dos córregos.
- Concluir o aeroporto de São Luís de Montes Belos. O terreno foi doado para o Estado e já foi feita a base de cascalho da pista. Empresários pedem a conclusão da obra.
- Abrir espaço para novas concessões de telecomunicações. Em São Luís, assim como em grande parte da Região Oeste, há apenas uma operadora de telefonia móvel. Moradores reclamam que a empresa



Dionício Gomes

Duplicação da GO-060 é reivindicada no Oeste goiano

- não atende a demanda e o serviço é de má qualidade.
- Investimento na captação e tratamento de água na Região Oeste. São Luís e Firminópolis estão enfrentando dificuldades hídricas. A Saneago perfurou oito poços-reserva, mas eles não estão tendo água e o recurso não chega nas partes mais altas da cidade.
- Intermediar a conclusão da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em São Luís dos Montes Belos. Obra iniciada há cinco anos não é de responsabilidade do Estado, mas moradores pedem que o governo ajude a cobrar a sua finalização.
- Investir na rede de distribuição de energia elétrica. A população da

Região Oeste enfrenta quedas de energia diariamente. Além do transtorno, a população teme que as oscilações constantes queimem os aparelhos eletrônicos. Em algumas propriedades rurais, chega a faltar luz por dois dias seguidos e produtores de leite estão tendo prejuízos.

Desenvolvimento econômico

- Construir um Polo industrial em São Luís. A prefeitura doou o terreno e há empresas esperando para se instalar no local.
- Firmar convênio entre Estado e prefeituras para melhorar o transporte de pessoas. Uma das demandas é pela melhoria do transporte de jovens da zona rural que querem chegar à cidade para estudar e fazer cursos. Os jovens acreditam que o desenvolvimento econômico só será possível com a educação e qualificação das pessoas. Outra demanda é de adquirir ambulâncias.

Proteger o que restou do Cerrado

Meio Ambiente

■ Incentivar a construção de aterros sanitários na região. Sanclerlândia firmou convênio com outros municípios (Firminópolis, Mossâmes e Anicuns). Há o projeto, mas obra ainda não foi iniciada. Atualmente, na cidade, existe um lixão a céu aberto. São Luís de Montes Belos, Cachoeira Turvânia também firmaram convênio, mas precisam de ajuda estadual para conseguir tirar o projeto do papel.

■ Fiscalizar a perfuração de poços. Por conta dos problemas hídricos, as empresas perfuram os próprios poços desordenadamente, o que a longo prazo causará um impacto ainda maior no lençol freático.

■ Investir em projetos de reflorestamento e em áreas de preservação ambiental.

Os participantes afirmam que as poucas áreas preservadas na região estão por conta de uma parceria com os próprios produtores rurais. Em São Luís de Montes Belos existe pouco remanescente de Cerrado nativo, segundo os moradores, e falta uma política de conservação. Participantes questionam por que as margens das rodovias não podem ser arborizadas, como ocorrem em alguns países da Europa.

■ Fiscalizar a manutenção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e reservas legais. Os participantes denunciam que muitos fazendeiros desmatam até às margens dos rios, o que é ilegal, e que não há nenhuma forma de fiscalização para coibir a prática.

■ Desenvolver um programa para que a população conheça melhor as



Dlornício Gomes

Curso d'água em Sanclerlândia: escassez de recursos hídricos já preocupa na Região Oeste

potencialidades naturais da região. Os jovens da região reclamam que não conhecem direito a vegetação e os frutos do Cerrado.

■ Desenvolver um programa que possibilite a visitação dos morros da região. São Luís de Montes

Belos é rodeado por morros, mas jovens reclamam que não os conhecem de perto. Os participantes pedem um projeto de educação ambiental aliada ao ecoturismo.

■ Orientar e acompanhar o combate a erosões. As

fazendas apresentam erosões e produtores não têm conhecimento técnico para enfrentar o problema. Para eles, órgãos como a Secretaria de Cidades e Meio Ambiente (Secima) e a Agência Goiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) deveriam fornecer ajuda.

ANÁLISE

Respeito às reservas legais é cobrado

Os assuntos da mesa de trabalho sobre competitividade refletiram a diversidade dos participantes, que debateram, durante a tarde, ideias para que a Região Oeste alcance um desenvolvimento sustentável. O grupo registrou a maior presença

de jovens entre todos os fóruns realizados até agora, com sete estudantes universitários e um do ensino médio. Chamou a atenção a afirmação de dois desses jovens, que disseram não conhecer bem o Cerrado, bioma predominante em Goiás. Eles querem conhecer

melhor a vegetação e os frutos típicos da região onde nasceram. Também querem visitar os morros que circulam e dão nome à cidade onde moram: São Luís de Montes Belos.

Os jovens questionaram a eficácia das leis ambientais, principalmente em relação à reserva legal

nas propriedades, que para eles não cumpre o papel de preservar com eficiência. Os adultos acreditam que o problema principal não é a forma como está a lei, e sim a falta de fiscalização.

A população como um todo demonstrou preocupação com a questão hídrica. Moradores de

diferentes municípios da região disseram que enfrentam problemas de falta de água diariamente na época de seca. Os habitantes da zona rural dizem que estão constatando a diminuição gradativa da vazão dos rios e o avanço das erosões, e pedem ajuda para deter essa degradação.



PLANEJAMENTO E INTEGRAÇÃO ALIADOS NO COMBATE À CRIMINALIDADE

Implantação do Goiás Cidadão Seguro viabiliza ações em diferentes áreas da segurança; investimento per capita em segurança pública no Estado cresceu de R\$ 215,84 em 2011 para R\$ 308,26 em 2014



Em meio ao desafio do combate à criminalidade e violência, o Governo de Goiás tem investido pesado na modernização, por meio de atualização tecnológica e de gestão das forças policiais do Estado estruturadas no Goiás Cidadão Seguro. O programa, idealizado para propiciar maior integração entre as forças policiais no combate aos crimes, tem atingido resultados positivos. Os investimentos financeiros na área da segurança pública também foram ampliados de R\$ 215,84 por habitante em 2011 para R\$ 308,26 em 2014. Os dados são do Relatório de Gestão do ano de 2014 da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária (SSP-GO).

O Goiás Cidadão Seguro é espelhado nas melhores práticas nacionais e internacionais de defesa do cidadão mediante a prestação adequada de

segurança. Por meio dele são definidos objetivos comuns às forças de segurança, assim como incentivos para o alcance dessas metas. Isso inclui desde o planejamento de ações e empenho racional de recursos humanos e materiais até a redução de violência e criminalidade. A aproximação com a população e fomento a ações de atenção e prevenção social também têm destaque no programa.

Uma das novidades geradas a partir do Goiás Cidadão Seguro é a nova configuração da Segurança Pública. O Estado foi organizado em regiões administrativas, por meio de critérios espaciais e de concentração de criminalidade, no interior das quais as forças de segurança atuam de forma conjunta, lideradas por delegados e comandantes determinados, e contando com áreas de atribuição coincidentes, o que facilita sobre-

maneira a integração.

Foram criadas 18 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs) que coincidem com as delegacias e comandos regionais e 36 Áreas Integradas de Segurança Pública (AISPs), que são regiões menores que podem coincidir com a área de um município ou agregar vários municípios.

Além disso, de 2011 a 2014 também houve melhoria no aspecto de infraestrutura de segurança pública, com obras em todas as regiões do Estado. Houve ampliação e construção de novas unidades da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Polícia Técnico-Científica. O extenso programa de reformas, ampliações e novas construções visaram propiciar um ambiente de trabalho melhor para os profissionais da área, um atendimento mais digno e eficiente à população do Estado.

Investimento no servidor

Os últimos quatro anos foram marcados por um intenso programa de valorização profissional que atuam na Segurança Pública do Estado de Goiás. Na Polícia Civil, todos os servidores foram promovidos, com exceção dos que ingressaram em 2014, por estarem ainda em início de carreira. Os aumen-

tos salariais chegaram a 27% na Polícia Civil e a até 25% na Polícia Técnico-Científica. No Corpo de Bombeiros, as promoções beneficiaram 1.697 servidores. Na Polícia Militar, foram promovidos 9.486 profissionais (770 oficiais e 8.716 praças), tanto na CBMGO e PM houve novos reajustes salariais.

Infraestrutura

O Programa Dinheiro Direto nos Quartéis e Delegacias (PDDQD) foi implantado em 2014. Ele presta assistência financeira, em caráter suplementar, às Delegacias de Polícia Civil, unidades da

Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar e unidades da Polícia Técnico-Científica. Foram disponibilizados R\$ 4 milhões que beneficiaram 32 unidades de Segurança Pública, em 15 municípios.



Na Polícia Militar, foram promovidos 9.486 profissionais; destes, 770 oficiais e 8.716 praças

Evolução do investimento em segurança por habitante*

Ano	Investimento por habitante	Varição
2011	R\$ 215,84	10,37%
2012	R\$ 232,81	7,86%
2013	R\$ 236,54	1,60%
2014	R\$ 308,26	30,32%

*Dados do Relatório de Gestão do ano de 2014 da SSP-GO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA ALIADAS NO COMBATE À CRIMINALIDADE

Inaugurado pelo Governo de Goiás em 2014, Centro Integrado de Inteligência permitiu a integração das forças de segurança e a otimização do atendimento



Com investimento de R\$ 9,7 milhões, o CIICC O abriga ainda centrais de emergência: 190 da PM, 193 dos Bombeiros e o 192 do Samu

Integrando as forças estaduais de segurança e instituições parceiras, o Centro Integrado de Inteligência, Comando e Controle (CIICC) foi inaugurado pelo Governo de Goiás no final de 2014. A unidade inclui a Central de Videomonitoramento (Programa Olho Amigo), o Sistema de Gestão de Controle Operacional (Gescop), o monitoramento eletrônico de reeducandos, além de outras inovações tecnológicas que geram dados importantes para o planejamento da Segurança Pública.

A estrutura tem capacidade para receber diversos órgãos envolvidos em situações específicas, como crises, grandes operações, teleconferências dentre outras. O CIICC permite, de forma efetiva, centralizar e gerenciar as informações

decorrentes do atendimento emergencial para subsidiar o planejamento, a tomada de decisões e a efetiva ação dos órgãos de segurança.

Com um investimento de R\$ 9,7 milhões, o CIICC O abriga ainda as centrais de atendimento de emergência (190 – Polícia Militar, 193 – Bombeiros -, 192 – Samu e 197 – Polícia Civil), além do I9X. Este último é um aplicativo para smartphones que permite ao cidadão fazer uma chamada direta de atendimento, interagindo com os órgãos de segurança, podendo verificar o deslocamento da viatura e avaliar o atendimento. Esse novo sistema está em fase de implantação e funcionando inicialmente em Goiânia. Goiás é o primeiro estado a implantar essa tecnologia.

Por meio do Gescop, a

Secretaria de Segurança Pública tem informações em tempo real sobre a localização das viaturas da Polícia Militar e as ocorrências atendidas. O sistema conta com a tecnologia dos tablets instalados nas viaturas. Esses equipamentos aperfeiçoam o trabalho dos policiais, pois a obtenção dos dados civis e criminais das pessoas abordadas pode ser feita no local da abordagem. Além disso, os veículos integram um sistema de rastreamento, o que permite melhor acompanhamento da sua localização geográfica e da distribuição das ocorrências de acordo com a localização dos veículos, bem como seu monitoramento.

No Centro também funciona o Programa Olho Amigo. Por meio dele, todas as

imagens geradas por câmeras de videomonitoramento são transmitidas por redes de fibra ótica e são acompanhadas em tempo real em um videowall de 18 metros quadrados. O painel é formado por 18 telas Full HD, de 55 polegadas cada uma, e 48 estações de trabalho com computadores com três monitores cada.

Estão integradas ao Centro as Polícias Militar, Civil e Técnico-Científica, o Corpo de Bombeiros e a Administração Penitenciária. Como parceiros, o CIICC atua integrado com a Guarda Municipal, a Secretaria Municipal de Trânsito, Transportes e Mobilidade (SMT), a Agência Municipal de Meio Ambiente, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e a Rede Metropolitana de Transporte Coletivo.



Tornozeleira eletrônica permite monitoramento de reeducandos

Desde março de 2014, Goiás conta com um sistema de monitoramento eletrônico de reeducandos. Ao todo são 1.691 custodiados (dos regimes aberto e semi-aberto), agressores de vítimas e pessoas com medidas cautelares diversas utilizando tornozeleiras eletrônicas. Trata-se de custodiados que antes estavam nas ruas sem nenhum tipo de acompanhamento e que agora são monitorados em tempo real no CIICC. O dispositivo funciona por meio de dois sistemas: o GPS, via satélite, que fornece a georreferência do custodiado, e também pelo GPRS que, por meio de dois chips de telefonia celular que o dispositivo contém, também permite verificar a localização do detento.

POLÍCIA MILITAR GANHA NOVAS UNIDADES E MODELOS DE POLICIAMENTO

Foram criadas novas estruturas, como o Comando de Operações de Divisas, a Ronda de Quarteirão, o Policiamento por Quadrantes e a Patrulha Ciclística, além do Batalhão de Operações Especiais



A Polícia Militar passou por uma intensa modernização no último quadriênio (2011-2014). Foram criadas novas estruturas, como o Comando de Operações de Divisas (COD), a Ronda de Quarteirão, o Policiamento por Quadrantes (a pé, no estilo conhecido como Cosme e Damião) e a Patrulha Ciclística.

As mudanças culminaram com a criação do Batalhão de Operações Especiais (Bope) em dezembro de 2014. A unidade, que será utilizada em momentos críticos, permite a ampliação do efetivo especializado em situações limítrofes.

As unidades especializadas já existentes foram reforçadas. O Grupo de Radiopatrulha Aérea (GRAER), as Rondas Táticas Metropolitanas (Rotam) e o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (Giro) receberam mais efetivos e equipamentos modernos.

INFRAESTRUTURA

O Governo de Goiás concluiu a construção de 11 Bases Operacionais da Polícia Militar nos municípios de Luziânia (2), Águas Lindas, Aparecida de Goiânia (2), Bela Vista de Goiás, Bom Jesus de Goiás, Cristalina, Piracanjuba, Posse e São Simão. O Comando de Policiamento Ambiental de Caldas Novas e a sede do Grupo de Intervenções Rápidas e Ostensivas – GIRO foram reformados.

COMANDO DE DIVISAS

Para fortalecer as ações de combate à criminalidade, o Governo de Goiás criou, em



Criado em 2014, Batalhão de Operações Especiais permitiu a ampliação do efetivo especializado em crises

em 2012, o Comando de Operações de Divisas (COD) - unidade especializada no combate ao tráfico de drogas, contrabando, descaminho, entrada de armas e circulação de veículos roubados e furtados. O COD conta com o efetivo de 88 policiais distribuídos em nove bases fixas localizadas nas cidades de Goiânia, Aporé, Chapadão do Céu, Piranhas, Cachoeira Alta, Corumbaba, Posse, Cabeceiras e Campos Belos, além de duas equipes volantes.

De 2012 a outubro de 2014, foram realizadas mais de 82 mil abordagens, que resultaram na apreensão de aproximadamente 22 toneladas de drogas diversas, mais de 125 milhões de unidades de cigarro contrabandeadas, 392 criminosos presos e autuados em flagrante, dentre outras ações. Estão previstas para serem instaladas cinco novas bases em São Miguel do

Araguaia, Britânia, Luziânia, Catalão e Itumbiara.

POLÍCIA COMUNITÁRIA

Com o propósito de promover a prevenção e a repressão ao crime e à violência em todo o Estado de Goiás, foram criados os programas Ronda de Quarteirão, Patrulha Ciclística e Vizinhança Segura.

REDE DE APOIO

A partir do ano de 2011, a Polícia Militar reestruturou o Projeto RAS – Rede de Apoio à Segurança. Por meio da RAS, trabalhadores de diversos segmentos são treinados para colaborar com a Polícia Militar denunciando atos criminosos ou pessoas em atitudes suspeitas. O objetivo é aproximar a sociedade dos órgãos de segurança pública com as ações para o controle e a prevenção do crime e da violência, além

de conscientizar a população da responsabilidade com relação aos problemas de segurança. O projeto já foi implantada em oito Regionais, atendendo 87 municípios. Foram realizados 15.847 atendimentos e 92 seminários e eventos.

Além da parceria inicial com taxistas e comerciantes, em 2013, a RAS chegou às rodovias estaduais com a parceria de motoristas que trafegam pelo Estado. Por meio de um equipamento de rádio instalado no veículo, motoristas podem ter contato direto com a PM para fazer denúncias pela frequência aberta da polícia. Outra opção é o solicitante ligar para o número 198. O principal foco é o combate a exploração sexual de crianças e adolescentes. No entanto, a ação também visa combater outros crimes e estimular a população a denunciar.

POLÍCIA MILITAR (2011-2014)

- 1,8 milhão de abordagens policiais realizadas pela PM.
- Mais de 44 mil veículos recuperados pela PM.
- 13 Grupos Especiais de Repressão a Narcóticos (Genarc's) criados.
- 17 toneladas de drogas apreendidas e 392 presos em flagrante.
- 11 Bases Operacionais da Polícia Militar construídas.

O Comando de Operações de Divisas (COD) conta com 88 policiais e 9 bases fixas, além de 2 equipes volantes para combater o tráfico de drogas, contrabando, descaminho, entrada de armas e circulação de veículos roubados e furtados.



PROCON GOIÁS AMPLIA SERVIÇOS E ATINGE 99,7% DE AVALIAÇÃO POSITIVA DO PÚBLICO

Entidade conta com 16 unidades de atendimento no Estado; em 2014, a sede em Goiânia foi reinaugurada, trazendo mais conforto aos consumidores; além das melhorias físicas, o número de guichês destinados ao atendimento do público foi ampliado



O Procon Goiás conta com 16 unidades de atendimento. Em 2014, a sede do órgão em Goiânia foi reinaugurada, trazendo mais conforto aos consumidores. Além das melhorias físicas, o número de guichês destinados ao atendimento do público foi ampliado. Com isso, o índice de avaliação positiva dos consumidores também cresceu, chegando a 99,7%.

Além da reabertura da sede para o atendimento ao público, o Procon Goiás apresenta novidades nos serviços disponibilizados ao cidadão. O atendimento pelo telefone 151 foi ampliado e passou a contar com oito atendentes. O consumidor pode optar também pelo atendimento presencial nas agências do Vapt Vupt ou na sede do órgão, onde 34 servidores estão à disposição para atendimento presencial.

O serviço de solicitação de cálculos, que antes era realizado apenas na sede do órgão, agora está disponível em todas as unidades do Procon. A extensão do atendimento vem facilitar ainda mais o acesso dos consumidores inadimplentes que precisam ter conhecimento exato de seu débito antes de iniciar uma tentativa de negociação. O prazo para recebimento do cálculo diminuiu, está entre dois a cinco dias, e o consumidor pode receber o cálculo por e-mail.

PROCON VIRTUAL

O Procon Goiás implementou uma nova plataforma para atendimento online das demandas dos consumidores. É o Procon Virtual, que facilita o contato entre consumidor e fornecedor. Este atendimento não presencial consiste em uma análise do Procon Goiás acerca das demandas apresentadas pelos consumi-



Sede do Procon-GO, em Goiânia foi reinaugurada em 2014, trazendo mais conforto aos consumidores

dores, após tentativa de solução junto ao fornecedor.

Por meio da ferramenta, é possível fazer reclamações, consultas, pedidos de orientações, denúncias anônimas ou identificadas, tudo pela internet. O atendimento pode ser registrado por meio do sítio eletrônico, no horário em que o consumidor desejar, evitando trânsito, fila e de forma mais cômoda, como se fosse atendimento presencial.

Para acessar o Procon Virtual, basta entrar no site www.webprocon.com.br/goias e fazer o cadastro como consumidor, preenchendo os campos obrigatórios. As demandas do consumidor devem conter a identificação do fornecedor, descrição dos fatos, pedido ou resultado esperado. A reclamação será analisada por técnicos do Procon Goiás, antes de ser efetivamente encaminhada às empresas, a fim de evitar abusos ou reclamações sem fundamentação. Enviada a reclamação, o fornecedor terá até 10 dias corridos para apresentar resposta diretamente ao consumidor.

Caso não haja resposta, ou o consumidor não concorde com ela, ou não aceite o acordo proposto pelo fornecedor, o

interessado poderá se manifestar no do campo "resposta do consumidor", que será novamente analisada pelo Procon Goiás. Se houver infração aos direitos do consumidor, ele receberá o Termo de Abertura da Reclamação para assinatura do processo administrativo instaurado, assim como já acontece no atendimento presencial.

BLOQUEIO

Outra novidade do Procon é o bloqueio de recebimentos de ligações de telemarketing, no qual o consumidor pode escolher se quer ou não receber ligações telefônicas que ofereçam produtos ou serviços. Para solicitar o serviço, basta o consumidor fazer o cadastro no Procon Virtual e solicitar o bloqueio do recebimento de ligações dos números que desejar.

RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

O serviço de renegociação de dívidas do Procon Goiás é direcionado ao consumidor inadimplente. O Procon atua como intermediador junto às empresas, na redução de juros e multas de dívidas. Os cálculos, que eram feitos apenas na sede, agora são

feitos em todas as unidades de atendimento do Procon. Em 2014, 5.580 consumidores foram atendidos. Desse total, 4.978 obtiveram êxito nos acordos, o que representa 94,98% de satisfação.

FISCALIZAÇÃO

Os fiscais do Procon percorrem todo o Estado em 2014 realizando operações de fiscalização nas empresas. Produtos com data de validade vencida, mal acondicionados e impróprios ao consumo foram apreendidos, gerando 3.835 autos, constatações, relatórios de visitas e notificações.

CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES

A capacitação dos servidores é uma preocupação do Procon Goiás, pois reflete no resultado do atendimento ao consumidor. Por isso, é necessário ter profissionais preparados e atualizados. Em 2014, 33 servidores foram capacitados em dez cursos ministrados pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon). Pela Escola Estadual de Defesa do Consumidor, foram 197 servidores capacitados em sete cursos. São eles: Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (Sindec),

Código de Defesa do Consumidor (CDC), Procedimento de Redação Oficial, Informática Básica, Técnicas de Atendimento, Rotinas do Órgão de Defesa do Consumidor e Procedimentos para fiscais que fazem autuações. Em parceria com a Escola de Governo, o Procon capacitou 508 servidores da Segplan, que compõem o projeto Atende Mais.

PARCERIA COM PROCONS MUNICIPAIS

O Procon Goiás mantém convênio com 33 Procons municipais e atua, principalmente, na capacitação dos servidores e termo de cooperação para utilização do software do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (Sindec), órgão ligado ao Ministério da Justiça.

PESQUISAS

O Procon, por meio da Gerência de Pesquisa e Cálculo, realizou 17 pesquisas segmentadas em 2014. Para a execução do trabalho, foram visitados 515 estabelecimentos e pesquisados 559 itens, entre produtos e serviços.

GOVERNO JUNTO DE VOCÊ

O Procon Goiás participa intensamente das edições do Governo Junto de Você, oferecendo todos os serviços disponíveis nas agências Vapt Vupt, como orientação, abertura de processos e acompanhamento de demandas.

O atendimento pelo **telefone 151** foi ampliado e passou a contar com oito atendentes.

GOVERNO DE GOIÁS AMPLIA PRESENÇA DO CORPO DE BOMBEIROS NO ESTADO

Atualmente, a corporação possui 12 Batalhões, uma Companhia de Segurança Aeroportuária, 16 Companhias Bombeiro Militar, oito Pelotões e dois Destacamentos e, ainda, 782 viaturas terrestres



Corpo de Bombeiros possui 782 viaturas distribuídas em 12 batalhões, 16 companhias e 8 pelotões

De 2011 a 2014, o Corpo de Bombeiros realizou 878.327 atendimentos dentre eles atividades técnicas, resgates, ações preventivas, busca e salvamento, combate a incêndio, defesa civil e produtos perigosos. Neste período, houve investimentos que resultaram no crescimento de 35,6% no número de unidades operacionais.

Atualmente a corporação possui 12 Batalhões, uma Companhia de Segurança Aeroportuária, 16 Companhias Bombeiro Militar, oito Pelotões e dois Destacamentos. E ainda, 782 viaturas terrestres (caminhões, ônibus, furgões, caminhonetes, carros e motocicletas), náuticas (canoas, botes, lanchas e motonáuticas) e aéreas (helicóptero e avião).

O Governo de Goiás reforçou a operacionalização e reestruturação de 45 unidades

de bombeiros. Elas foram contempladas com viaturas e equipamentos operacionais além da reestruturação e adequação do espaço físico.

Entre os atendimentos realizados nos últimos quatro anos pelos bombeiros estão: 425.648 atividades técnicas, 304.841 resgates, 63.041 ações preventivas, 45.174 buscas e salvamentos, 35.932 combate a incêndios, 2.662 atendimentos da Defesa Civil e 1.029 relativos a produtos perigosos.

Atendimentos do Corpo de Bombeiros:

2011: 210.703
2012: 208.226
2013: 234.110
2014: 225.288

O Governo de Goiás reformou seis unidades do Corpo de Bombeiros, são elas:

- **Comando de Apoio Logístico CAL/Goiânia;**
- **2º Comando Regional Bombeiro Militar 2º BBM/Rio Verde;**
- **Academia Bombeiro Militar ABM/Goiânia;**
- **10º Batalhão Bombeiro Militar 10º BBM/Catalão;**
- **Batalhão de Salvamento em Emergência BSE/Goiânia;**
- **5ª Companhia Bombeiro Militar 5ª CBM/Goiatuba.**



Bombeiros intensificam ações de prevenção

Atendimentos desse tipo dobraram em quatro anos

O Corpo de Bombeiros tem investido em ações preventivas. De 2011 a 2014 foram 63.041 atendimentos desse tipo. As operações realizadas pela corporação ganharam reforço na prevenção de ocorrências, tais como afogamentos, incêndios e acidentes de trânsito. Além disso, têm sido realizados simulados para melhor preparar o efetivo e comunidade para lidar com situações de emergência.

Entre os destaques dessas ações preventivas é a Operação Férias Turista Seguro. Realizada anualmente no mês de julho, ela tem como objetivo evitar mortes por afogamento e concentra-se nos cerca de 200 quilômetros do Rio Araguaia e seus afluentes. São distribuídas

cartilhas, folders educativos e há a presença ostensiva de guarda-vidas da corporação. Nesse período também são formadas turmas do projeto educativo Anjos do Araguaia, parte do Bombeiro Mirim, que atua diretamente na conscientização de crianças.

Outra ação recorrente é a Cerrado Vivo. Com foco na prevenção e combate a incêndios, essa Operação é realizada anualmente durante o período de seca. No entanto, sua logística ocorre durante todo o ano. O planejamento começa no mês de janeiro e, em março, as ações são intensificadas. Além da preparação das equipes dos bombeiros, são realizadas orientações à população e a preparação das propriedades (aceiros) para evitar a propagação do fogo.

POLÍCIA CIVIL APERFEIÇO A ATUAÇÃO COM GRUPOS ESPECIALIZADOS



Delegacia Estadual de Homicídios ganhou reforço de efetivo e grupos de investigação foram criados no interior; para o combate ao crime organizado, foi criada a Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), mudança possibilitou o aumento do efetivo e o aperfeiçoamento da atuação

A Polícia Civil de Goiás passou por um intenso processo de aprimoramento no quadriênio 2011-2014. Nesse período, foram estruturados e aperfeiçoados vários grupos especializados na instituição, permitindo um trabalho mais eficiente.

A Delegacia Estadual de Investigação de Homicídios (DIH) ganhou reforço de efetivo, tornando-se a maior especializada no Estado. No interior, foram criados vários Grupos de Investigação de Homicídio (GIHs), em regiões como Entorno do Distrito Federal.

Para o combate ao crime organizado, foi criada a Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), que substituiu o Grupo Especial de Repressão ao Crime Organizado (Geco). A mudança possibilitou o aumento do efetivo e o aperfeiçoamento da atuação. Outros grupos especiais estruturados no quadriênio foram o de Repressão a Crimes Contra o Patrimônio (Gepatri) e o de Repressão a Crimes Rurais e de Dívisas.

Toda essa reestruturação tem como símbolo a nova Academia da Polícia Civil. Construída no Jardim Bela Vista, na divisa entre Goiânia e Aparecida, a Academia Antônio Gonçalves Pereira dos Santos, já foi concluída. Com capacidade para 1,2 mil alunos por dia, a academia teve um custo de R\$ 7 milhões e receberá, além de policiais civis, agentes de segurança de outras instituições e Estados.



Com investimento em qualificação e armamentos, investigações tiveram um salto de qualidade

GOIÁS BIOMÉTRICO PERMITIRÁ UM SALTO DE QUALIDADE NA SEGURANÇA

Goiás está preparado para um salto qualitativo na investigação criminal e na identificação civil de seus cidadãos. Começou a ser implantado em 2014 o programa Goiás Biométrico, um investimento de R\$ 33,8 milhões, que vai contribuir com um incremento de 40% na elucidação de crimes no Estado.

O Goiás Biométrico consiste na digitalização de todo o banco de dados criminal e civil de Goiás. Na fase de implantação, estão sendo emitidas as primeiras carteiras de Identidade biométricas. Ainda no primeiro trimestre de 2015, o novo documento estará disponível para toda a população.

Em Goiânia, o cidadão receberá a Carteira de Identidade em apenas três dias úteis, prazo que chegará a cinco dias no interior. O sistema AFIS de Goiás será o maior do Brasil. Em relação apenas ao cadastro civil, o Estado, com 8 milhões de cadastros, será o segundo mais amplo do País, atrás apenas de São Paulo.

CONSTRUÇÕES

- Academia Polícia Civil
- Delegacias de Vianópolis
- Delegacias de Campinorte
- Delegacia Proteção à Criança e ao Adolescente de Goiânia
- Delegacias de Goianira
- Núcleo da Superintendência Polícia Técnico-Científica de Campos Belos
- IMLs de Itumbiara e de Aparecida de Goiânia

REFORMAS

- 3ª, 4ª, 6ª, 7ª, 13ª, 15ª e 16ª Distritais de Goiânia.
- 3ª Regional de Anápolis
- 12ª Regional de Porangatu
- Delegacia de Goianira
- 9ª Regional de Catalão
- Central de Flagrantes de Catalão
- 2ª Regional de Aparecida
- Grupo Tático 3 (GT3)
- Delegacia Estadual de Repressão às Ações Criminosas Organizadas
- Delegacia Proteção à Criança e ao Adolescente de Anápolis
- Núcleo da Superintendência Polícia Técnico-Científica de Morrinhos, Ceres e Catalão
- Reforma do IMLs de Goiânia e Luziânia
- Academia da Polícia Civil
- Construção da Nova Academia da Polícia Civil

GOIÁS AMPLIA REDE DE COLÉGIOS MILITARES

Meta do Executivo Estadual é chegar a 21 colégios militares em funcionamento até o final deste ano de 2015; disciplina rígida é o grande diferencial das unidades



Dos 10 mil alunos matriculados em anos anteriores nos colégios militares existentes, cifra subiu para 21 mil jovens que frequentaram as unidades ativas em 2014

A rede de colégios militares do Estado de Goiás fechou o ano de 2014 com 21 unidades, 16 em pleno funcionamento. De 10 mil alunos matriculados nos colégios militares existentes, a cifra subiu para 21 mil jovens que frequentam as unidades em atividade. A ampliação resultou do atendimento de um anseio da comunidade, que vinha reivindicando junto ao governo estadual a criação de novos colégios militares.

As novas unidades já estão funcionando em escolas que já existiam na rede pública de ensino. Elas foram apenas adaptadas para o novo regime de administração escolar, depois de passarem pelas necessárias adequações físicas. Em 2015, mensagem do executivo enviada à Assembleia Legislativa pretende criar mais oito unidades.

Segundo a Secretaria da Educação, a expansão da rede de CPMGs impõe o desafio de construção de um novo modelo de gestão na rede pública estadual. Um sistema de ensino diversificado é uma tendência atual que se fortalece no mundo inteiro. Essa diversificação precisa acontecer para atender diferentes demandas de público. O desafio é construir esse novo modelo com qualidade e de forma eficiente.

O que distingue o colégio militar da escola convencional é o modelo diferenciado de gestão. O método dá maior ênfase à disciplina e busca a excelência do ensino. Valoriza a participação das famílias no encaminhamento dos assuntos comunitários relacionados à escola e busca promover os valores da cidadania e do civismo, além de buscar a excelência do ensino.

Os colégios militares tiveram os maiores índices do Ideb (Índice de desenvolvimento básico da educação) e um aluno obteve a maior nota do Enem (Exame nacional do ensino médio). Outro indicador de qualidade é que 12 alunos de uma unidade do colégio militar em Goiânia foram aprovados no último vestibular para Medicina da UFG, o mais concorrido do Estado de Goiás. Em cada 100 alunos dos colégios militares, 97 conseguem aprovação em vestibulares.

DISCIPLINA MILITAR

A grade curricular do colégio militar é a mesma da escola convencional. Os professores são os da rede oficial de ensino. Mas o que torna o colégio militar diferente é a ênfase na disciplina, dentro de uma visão de cultura militar. Não se trata de militarização do ensino.

Os alunos estão mas sob um regime mais rígido que o das escolas convencionais.

Todos os alunos são obrigados a usar uniforme, talhado em estilo militar. O uniforme nivela os alunos, fazendo desaparecer as diferenças sociais. Para os que não têm condições de comprar o uniforme, a escola o fornece gratuitamente, após o serviço social atestar a carência da família. Os alunos fazem formatura de ordem unida para ingressar em classe e, após o hasteamento da bandeira nacional, se dirigem a ela cantando o hino do Brasil.

Além disso, o colégio militar estimula atividades culturais e prestigia o mérito. Alunos com o melhor desempenho, que obtêm médias altas, são condecorados. Cada escola possui banda marcial. Também são estimuladas as

atividades esportivas e ações filantrópicas. No ano passado, os alunos dos colégios militares angariaram 30 mil brinquedos e cinco toneladas de alimentos, que foram doados a instituições de caridade, segundo o coronel.

EXPANSÃO

Até 2014, os colégios militares, como estão distribuídos pelo Estado de Goiás, pela ordem de implantação e em funcionamento são: Goiânia (três unidades), Anápolis (duas unidades), Rio Verde, Itumbiara, Goianésia, Jussara, cidade de Goiás, Jataí, Quirinópolis, Porangatu, Novo Gama, Aparecida de Goiânia e Formosa (uma unidade). E em fase de implantação: Águas Lindas, Mineiros, Luziânia, Senador Canedo, São Miguel do Araguaia, Pontalina e Catalão.

DETRAN INVESTE EM SERVIÇOS E PREVENÇÃO

Com programas como o Balada Responsável, Governo de Goiás investe na educação e na conscientização de condutores para garantir maior segurança no trânsito



Criado em 2011, o Balada Responsável é ação diária desenvolvida em parceria com o Batalhão de Trânsito

O Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO) aposta na educação e na formação de motoristas e pedestres mais conscientes para a construção de um trânsito mais seguro para todos. Em 2013, o órgão criou o Detranzinho. Pioneiro no Brasil, o programa está sendo levado a alunos dos ensinos infantil e fundamental de escolas públicas e particulares de todo o Estado.

Com uma abordagem voltada para a construção ativa do conhecimento, o Detranzinho semeia na escola o motorista do futuro: mais consciente e conhecedor dos seus direitos e deveres, na esperança de reduzir os acidentes em Goiás. O conteúdo é ministrado através de aulas teóricas (palestras) e práticas (maquetes feitas com Lego).

A ideia é repassar às crianças de forma lúdica e

pedagógica noções sobre legislação, cidadania e de convivência social no espaço público, desenvolvendo nos alunos a consciência de que eles são participantes ativos do trânsito como pedestres, ciclistas ou passageiros. O projeto transforma as crianças em multiplicadores do conhecimento sobre o trânsito, valorizando a vida e o convívio social.

O programa está pautado nos pilares educacionais da Unesco e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, utilizando a metodologia do Aprender Fazendo da Lego Education. O Detranzinho conta com um micro-ônibus totalmente adaptado. O veículo transporta uma maquete de seis metros quadrados construída com blocos de montar Lego, com as principais características das vias de uma cidade.

Na minicidade há carros guiados por controle remoto;

semáforos computadorizados; estação de câmeras de monitoramento de tráfego; e outros dispositivos automatizados. No interior do veículo há monitores, nos quais os alunos podem acompanhar a movimentação na minicidade.

O projeto Detranzinho apresenta também Minha Cidade Legal, um tapete pedagógico com seis quadrantes para que alunos de 4 a 6 anos de idade sejam incentivados a montar de forma lúdica uma minicidade; e Cidade para Todos – Nível 1 e 2. Nesse último estágio, os alunos são estimulados a construir uma cidade, focados na busca por soluções para maior segurança, acessibilidade, sustentabilidade e fluidez no trânsito.

BALADA RESPONSÁVEL

Criado no início de 2011, o programa Balada Responsável é uma campanha

desenvolvida diariamente pelo Detran em parceria com o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar para conscientizar os condutores e dar cumprimento à Lei Seca por meio da realização de blitzes e que envolvem educadores de trânsito e PMs. O objetivo maior é diminuir os níveis de acidentalidade e mortalidade no trânsito em decorrência de ingestão de bebida alcoólica por motoristas.

O diferencial da Balada Responsável é seu caráter educativo. Os balões que indicam onde estão as blitzes têm iluminação e uma identidade visual chamativa para que os condutores saibam onde está ocorrendo fiscalização. Além das blitzes nas ruas e avenidas, educadores de trânsito percorrem bares e restaurantes dos municípios contemplados para divulgar materiais educativos e sensibilizar a população para os riscos inerentes à mistura álcool e direção.

O trabalho de conscientização do programa Balada Responsável passou a ter maior abrangência em 2015. Além de abordar as pessoas em locais públicos e nas blitzes, as orientações agora também são levadas para os alunos dos Cursos de Formação de Condutores (CFC's A), cursos de reciclagem e os cursos especializados, voltados a profissionais da direção.

VAPT VUPT DETRAN

O Detran Goiás criou seu próprio Vapt Vupt em 2011, uma central de atendimento que reúne serviços de todos os

departamentos do órgão num só espaço. Em quatro anos de atividade, o Padrão Vapt Vupt, que compreende os conceitos de agilidade, centralidade e cordialidade no atendimento, alcançou resultados que superaram as expectativas. Segundo dados do Detran, foram mais de 1,8 milhão de atendimentos, uma média de quase 40 mil por mês, com índice de 99,61% de satisfação.

Antes da implantação do Vapt Vupt, os usuários tinham que percorrer diversos blocos e departamentos para concluir o atendimento. Com a implantação do Padrão Vapt Vupt Detran, o cidadão consegue efetuar até 60 serviços, como transferência de propriedade de veículo, pagamento de licenciamento, emissão de 2ª via de CRV e CRLV, revalidação de CNH e parcelamento de IPVA.

Vapt Vupt Detran já realiza uma média de 40 mil atendimentos por mês, com índice de 99,61% de satisfação.

Programa Detranzinho de educação infantil para o trânsito é pioneiro no País. O projeto transforma as crianças em multiplicadores do conhecimento sobre o trânsito, valorizando a vida e o convívio social.

OESTE GOIANO

A Segurança entra em cena.



O fórum Agenda Goiás chegou à região Oeste, onde os recentes índices positivos sobre Segurança nortearam o debate. A busca por soluções envolveu moradores de São Luís de Montes Belos – cidade-sede do fórum –, seus municípios vizinhos, especialistas e autoridades no assunto. O projeto Agenda Goiás parte para sua sétima edição mantendo o compromisso de aprofundar as discussões e ajudar o Estado a avançar como um todo.



SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

